

TALCO FARMACÊUTICO

Nome científico: Silicato de magnésio.

Sinonímia científica: N/A

Nome popular: Talco.

Família: N/A

Parte Utilizada: N/A

Composição Química: Silicato de magnésio.

Formula molecular: N/A

Peso molecular: N/A

CAS: N/A

DCB: N/A

DCI: N/A

O Talco é um silicato de magnésio hidratado, nativo (extraído da terra = tussicato de magnésio), podendo conter uma pequena proporção de silicato de alumínio. É um pó cristalino muito fino, branco ou branco acinzentado e untuoso, hidrófobo, adere facilmente à pele é macio ao toque. Pode conter bactérias. Na manipulação é usado como lubrificante e diluente. Não se mistura pois possui alta tensão superficial.

Indicações e Ação Farmacológica

O talco é usado como excipiente farmacêutico em formas farmacêuticas sólidas onde pode ser utilizado como agente diluente e lubrificante. Excipientes são as substâncias que existem nos medicamentos e que completam a massa ou volume especificado.

Um excipiente é uma substância farmacologicamente inativa usada como veículo para o princípio ativo.

Diluentes: Utilizado como agente de enchimento quando as substâncias ativas são empregadas em pequenas quantidades.

Lubrificante: Utilizado para diminuir o atrito durante a fluidez do material, facilitando o escoamento dos pós.

Toxicidade/Contraindicações

A maioria dos excipientes é utilizada nas baixas concentrações, por isso as reações adversas são raras.

Dosagem e Modo de Usar

É adicionado às formulações farmacêuticas. Assim como todo excipiente, é inativo, porém têm a função de garantir a estabilidade e as propriedades biofarmacêuticas dos medicamentos, além de melhorarem as características organolépticas e, assim, a aceitação dos medicamentos pelos pacientes.

É usado na concentração máxima de 2%.

Referências Bibliográficas

Handbook of Pharmaceutical Excipients. Arthur H. Kibbe. 3a Edição. American Pharmaceutical Association e The Pharmaceutical Press, 2000.

RAMOS, G.; MORAIS, D.C.Marini de. Revisão de literatura sobre excipientes em farmácia de manipulação. **FOCO** – Ano 4, n. 5, p.11-26, 2013.